

DIETA CASEIRA BALANCEADA COMO TERAPIA COADJUVANTE NA ENTEROPATIA CRÔNICA FELINA - RELATO DE CASO

Lara Nicolletti Bertola¹, Giulia Danhone², Mariely Thaís de Souza Tonon³

1 Pós-graduanda em Medicina Veterinária, Especialização em Nutrição e nutriologia de cães e gatos, Anclivepa-SP, São Paulo-SP.

2 Graduada em Medicina Veterinária, Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos, São João da Boa Vista-SP.

3 Médica Veterinária, Professora titular do Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos, São João da Boa Vista-SP.

E-mail: lara.bertola.vet@gmail.com

Recebido em: 15/05/2026 – Aprovado em: 05/06/2026 – Publicado em: 30/06/2026
DOI: 10.18677/EnciBio_2026B7

RESUMO

A enteropatia crônica felina (ECF) é uma afecção inflamatória persistente do trato gastrointestinal, de etiologia multifatorial, envolvendo interação entre fatores imunológicos, dietéticos e alterações na microbiota intestinal. O trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de enteropatia crônica felina e avaliar a eficácia da dieta caseira balanceada como terapia coadjuvante no manejo da doença. Foi atendido um felino, macho, sem raça definida, com histórico de êmese crônica recorrente e ausência de resposta a diferentes dietas comerciais. Diante da ausência de resposta às diferentes abordagens dietéticas iniciais, procedeu-se à investigação diagnóstica por meio de exames laboratoriais, ultrassonografia e biópsia intestinal, confirmando o diagnóstico de enterite linfoplasmocítica, uma das manifestações da enteropatia crônica felina. O tratamento incluiu terapia medicamentosa associada à modulação dietética, com introdução de dieta caseira balanceada, inicialmente crua, e posterior ajuste para dieta mista com suplementação nutricional. Observou-se melhora clínica significativa, com estabilização dos sinais gastrointestinais e melhora da qualidade de vida do paciente. O caso reforça a importância do manejo nutricional individualizado como componente fundamental no tratamento da enteropatia crônica felina, destacando a dieta como ferramenta terapêutica relevante na modulação da resposta inflamatória intestinal.

PALAVRAS-CHAVE: Dieta caseira balanceada; Doença gastrointestinal crônica; Terapia nutricional.

BALANCED HOMEMADE DIET AS ADJUNCTIVE THERAPY IN FELINE CHRONIC ENTEROPATHY - CASE REPORT

ABSTRACT

Feline chronic enteropathy (CE) is a persistent inflammatory condition of the gastrointestinal tract with a multifactorial etiology, involving the interaction between immunological and dietary factors, as well as alterations in the intestinal microbiota. This study aimed to describe a clinical case of feline chronic enteropathy and to evaluate the efficacy of a balanced homemade diet as an adjuvant therapy in disease management. A male mixed-breed feline with a history of recurrent chronic emesis and lack of response to different commercial diets was evaluated. Due to the lack of response to initial dietary approaches, a diagnostic investigation was conducted through laboratory tests, ultrasonography, and intestinal biopsy, confirming the diagnosis of lymphoplasmacytic enteritis, a common histopathological manifestation of feline chronic enteropathy. Treatment included pharmacological therapy associated with dietary modulation, with the introduction of a balanced homemade diet, initially raw, followed by adjustment to a mixed diet with nutritional supplementation. Significant clinical improvement was observed, with stabilization of gastrointestinal signs and improvement in the patient's quality of life. This case highlights the importance of individualized nutritional management as a fundamental component in the treatment of feline chronic enteropathy, emphasizing diet as a relevant therapeutic tool in modulating the intestinal inflammatory response.

KEYWORDS: Balanced homemade diet; Chronic gastrointestinal disease; Nutritional therapy.

INTRODUÇÃO

A enteropatia crônica felina (ECF), de acordo com Marques *et al.* (2021) e Sabino e Assumpção (2025), corresponde a um grupo de afecções caracterizadas por uma inflamação persistente do trato gastrointestinal que pode acometer o intestino delgado e/ou grosso, constituindo uma das principais causas de sinais gastrointestinais crônicos em felinos. Trata-se de uma condição de grande relevância clínica na medicina felina, frequentemente associada a manifestações inespecíficas, como vômito, diarreia, perda de peso e alterações do apetite. Esses sinais podem variar conforme a localização e a gravidade do processo inflamatório no trato gastrointestinal, dificultando o reconhecimento precoce e manejo adequado (HALL; GERMAN, 2005; TAMS, 2005; BANDARA *et al.*, 2023; KUNATH *et al.*, 2024).

Embora a etiologia permaneça parcialmente esclarecida, a enteropatia crônica felina é atualmente compreendida como uma enfermidade multifatorial que envolve a interação entre fatores imunológicos, ambientais, dietéticos e alterações na microbiota intestinal (KATHRANI *et al.*, 2022, 2023; MARSILIO *et al.*, 2023; BARKO *et al.*, 2024; SABINO; ASSUMPÇÃO, 2025). Neste contexto, a integridade da barreira intestinal e o equilíbrio entre a tolerância imunológica e a resposta inflamatória desempenham papel fundamental na manutenção da homeostase gastrointestinal (SUCHODOLSKI, 2022; GIORDANO *et al.*, 2024).

Em relação à fisiopatogenia, a doença está diretamente relacionada à desregulação da resposta imune frente a antígenos luminiais, incluindo componentes da dieta e microrganismos da microbiota intestinal, o que leva ao desenvolvimento de inflamação crônica da mucosa intestinal (SOUSA FILHO *et al.*, 2020; DRUT *et al.*, 2024; KARRA *et al.*, 2025). A perda da tolerância imunológica, associada à

exposição contínua a estímulos antigênicos e à disbiose intestinal, promove ativação persistente do sistema imune, contribuindo para a perpetuação do processo inflamatório e agravamento das lesões intestinais (SUCHODOLSKI, 2022; GIORDANO *et al.*, 2024).

A microbiota intestinal desempenha um papel central na fisiopatogenia da ECF, sendo a disbiose considerada um dos principais fatores envolvidos no desenvolvimento e na perpetuação da doença. Alterações na composição bacteriana e no metabolismo microbiano interferem diretamente com a resposta imunológica intestinal, favorecendo o desequilíbrio entre os mecanismos pró-inflamatórios e regulatórios (SUCHODOLSKI, 2022; SUNG *et al.*, 2022; GIORDANO *et al.*, 2024). Adicionalmente, a produção de metabólitos bacterianos pode influenciar a integridade da mucosa intestinal e a progressão do quadro inflamatório (SUCHODOLSKI, 2022; GIORDANO *et al.*, 2024).

Do ponto de vista epidemiológico, a ECF pode acometer gatos de diferentes idades e raças, não havendo predisposição racial bem definida. No entanto, observa-se maior frequência em animais adultos, sugerindo associação com exposição crônica a fatores antigênicos e alterações progressivas na resposta imunológica intestinal (BARAL, 2016; MARSILIO *et al.*, 2023; BARKO *et al.*, 2024).

O diagnóstico da enteropatia crônica felina é considerado desafiador e baseia-se principalmente na exclusão de outras causas de doença gastrointestinal. Para a realização, é necessária a associação entre anamnese detalhada, exame clínico, exames laboratoriais, métodos de imagem, como a ultrassonografia abdominal, e exames complementares (MARSILIO *et al.*, 2023; RIGGERS *et al.*, 2023; BARKO *et al.*, 2024; KUNATH *et al.*, 2024; SABINO; ASSUMPÇÃO, 2025). A confirmação diagnóstica é obtida por meio da análise histopatológica de biópsias intestinais, considerada padrão ouro, que permite diferenciar entre processos inflamatórios e neoplásicos (BANDARA *et al.*, 2023; ZORNOW *et al.*, 2023; HEILMANN *et al.*, 2024).

Entre as alterações histopatológicas, de acordo com Hall e German (2005), Marques *et al.* (2021) e Heilmann *et al.* (2024), associadas à enteropatia crônica felina, destaca-se a enterite linfoplasmocítica, considerada uma das formas mais frequentemente descritas na literatura, caracterizada pela presença de infiltrado inflamatório composto predominantemente por linfócitos e plasmócitos na mucosa intestinal.

O tratamento da ECF é multifatorial e individualizado, envolvendo principalmente a modulação dietética, a terapia farmacológica e estratégias de modulação da microbiota intestinal (MARSILIO *et al.*, 2023; BARKO *et al.*, 2024; GIORDANO *et al.*, 2024; HEILMANN *et al.*, 2024). A terapia nutricional destaca-se como a primeira linha de tratamento, baseada no uso de dietas altamente digestíveis, com proteínas hidrolisadas ou fontes proteicas alternativas, que são capazes de reduzir a estimulação antigênica e modular a resposta inflamatória intestinal (JERGENS, 2012; SUCHODOLSKI, 2022; KATHRANI *et al.*, 2022, 2023; LIMA; MENDES JUNIOR, 2024).

Além disso, a alimentação exerce papel fundamental na modulação da microbiota intestinal e na manutenção da integridade da mucosa, contribuindo diretamente para a melhora dos sinais clínicos e para o restabelecimento da homeostase gastrointestinal, como descrito por Suchodolski (2022), Drut *et al.* (2024), e Giordano *et al.* (2024). A ECF apresenta prognóstico variável, caracterizando-se por curso prolongado e recorrente, o que reforça a importância do

diagnóstico precoce e do manejo adequado (MARSILIO *et al.*, 2023; HEILMANN *et al.*, 2024).

Diante da relevância clínica da enteropatia crônica felina e a complexidade da sua fisiopatogenia, o presente trabalho teve como objetivo abordar os principais aspectos relacionados à doença, enfatizando o papel da alimentação como estratégia terapêutica para controlar a inflamação intestinal e melhorar a qualidade de vida dos felinos acometidos.

RELATO DO CASO

Trata-se de um felino, macho, castrado, sem raça definida, com nove anos e peso corporal de 5,7 kg. Em relação ao manejo, apresentava vacinação atualizada, sendo a vermifugação realizada apenas mediante resultado positivo em exame coproparasitológico. O paciente convivia com outros animais hígidos e era alimentado exclusivamente com dieta comercial.

Segundo relato da tutora, aos três anos, o animal passou a apresentar episódios recorrentes de êmese, associados à lambedura excessiva dos membros, principalmente na região das patas traseiras, com episódios de edema e claudicação intermitente. Devido a esses sintomas, o gato foi atendido inicialmente na clínica PetCare, na cidade do Rio de Janeiro, onde foram realizados exames laboratoriais e urinálise, sem alterações significativas.

Com a progressão do quadro clínico, observou-se o desenvolvimento do complexo granuloma eosinofílico, o que motivou o encaminhamento para acompanhamento especializado na clínica Promove Saúde Animal, no qual foi acompanhado o caso.

Inicialmente, o quadro foi associado à hipersensibilidade alimentar devido à presença de manifestações gastrointestinais crônicas associadas a alterações dermatológicas compatíveis com reações adversas alimentares. Devido a isso, foram realizadas sucessivas trocas de alimentos comerciais convencionais e coadjuvantes, incluindo diferentes marcas e formulações terapêuticas, sem que se obtivesse uma resposta clínica satisfatória durante um período superior a dois anos, com recorrência dos sinais clínicos.

Devido à ausência de melhora clínica frente às diferentes estratégias alimentares comerciais instituídas, optou-se pela transição para dieta caseira balanceada contendo alimentos crus e ossos, que foi realizada de forma gradual ao longo de trinta dias.

Após a introdução da dieta caseira balanceada, o paciente permaneceu por um ano sem manifestações clínicas relevantes, apresentando melhora do escore corporal, maior atividade e melhora da qualidade do pelame.

Entretanto, após esse período, houve recidiva dos sinais clínicos, com episódios de êmese mais intensos, associados à hiporexia, náusea e perda de peso progressiva. Novos exames laboratoriais evidenciaram discreta trombocitopenia, além de aumento de ureia (82 mg/dL) e creatinina (2,1 mg/dL), alterações que motivaram o encaminhamento para avaliação nefrológica.

Na avaliação subsequente, o exame físico evidenciou perda de peso e discreta desidratação, sem outras alterações relevantes. A ultrassonografia abdominal revelou alterações nas alças intestinais, incluindo o espessamento da parede intestinal, principalmente no intestino delgado, com a arquitetura preservada, além de achados compatíveis com processo inflamatório gastrointestinal e gastropatia leve.

Diante da persistência e recorrência dos sinais gastrointestinais, o paciente foi encaminhado para avaliação com especialista em felinos, sendo instituído um tratamento medicamentoso com corticosteroides, associado à terapia de suporte com protetores gástricos, probióticos e laxativos osmóticos, apresentando melhora clínica inicial. Entretanto, devido à recorrência dos sinais clínicos, foram realizados exames complementares, incluindo endoscopia digestiva alta e colonoscopia com biópsia intestinal.

A análise histopatológica associada à imuno-histoquímica evidenciou infiltrado linfocitário compatível com enterite linfoplasmocítica (linfócitos CD3 positivos [$<60\%$], entremeados a linfócitos CD79a/PAX5/MUM1 em submucosa), confirmando o diagnóstico de enteropatia crônica felina aos seis anos de idade.

Após a confirmação diagnóstica, o protocolo terapêutico foi ajustado, incluindo o uso de gabapentina, com manutenção das demais medicações conforme a resposta clínica observada. Paralelamente, foi realizada modificação alimentar, com substituição da dieta crua com ossos por dieta mista, composta por vísceras cruas e o restante dos alimentos cozidos, associada à suplementação nutricional com taurina, *psyllium*, cálcio, vitamina D e betaína HCl e quercetina.

A partir das intervenções terapêuticas e nutricionais instituídas, o paciente apresentou estabilização clínica, ausência de novos episódios de complexo granuloma eosinofílico e manutenção dos parâmetros laboratoriais dentro da normalidade. Assim sendo, o gato permanece em acompanhamento desde o início dos sinais clínicos até o momento atual.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A enteropatia crônica felina é caracterizada como uma condição inflamatória persistente do trato gastrointestinal, de etiologia multifatorial, que envolve interação entre o sistema imunológico, a microbiota intestinal e os fatores dietéticos (HALL; GERMAN, 2005; TAMS, 2005; KATHRANI *et al.*, 2022; SUCHODOLSKI, 2022; MARSILIO *et al.*, 2023; BARKO *et al.*, 2024). Os sinais clínicos podem apresentar manifestações inespecíficas e variáveis, incluindo vômito, diarreia, perda de peso e alterações de apetite, que podem ocorrer de forma isolada conforme a região do trato gastrointestinal acometida (HALL; GERMAN, 2005; TAMS, 2005; BANDARA *et al.*, 2023; YU *et al.*, 2023; KUNATH *et al.*, 2024). Neste caso, foi observado, principalmente, êmese crônica como manifestação predominante, além de alterações dermatológicas associadas.

Em relação ao diagnóstico, o caso em questão foi conduzido conforme as recomendações descritas na literatura para enteropatia crônica felina, considerada um diagnóstico de exclusão que requer investigação detalhada e progressiva (CERQUETELLA *et al.*, 2010; JERGENS, 2012; MARSILIO *et al.*, 2023). A confirmação diagnóstica por meio de biópsia intestinal associada à análise histopatológica e imuno-histoquímica continua sendo considerada o padrão ouro para a diferenciação entre processos inflamatórios e alterações neoplásicas intestinais (DAY *et al.*, 2008; ZORNOW *et al.*, 2023; HEILMANN *et al.*, 2024).

Inicialmente, os estudos sobre o tratamento da enteropatia crônica felina concentravam-se principalmente em sua caracterização clínica e histopatológica da doença (HALL; GERMAN, 2005; JERGENS, 2012). No entanto, pesquisas mais recentes começaram a destacar a participação da microbiota intestinal, da modulação imunológica e da terapia nutricional na fisiopatogenia e no controle

clínico da enfermidade (KATHRANI *et al.*, 2022; SUCHODOLSKI, 2022; BARKO *et al.*, 2024).

O caso em questão evidenciou aspectos relevantes para o tratamento da enteropatia crônica felina, como a natureza persistente da enfermidade, a recorrência dos sinais clínicos, a ausência de resposta satisfatória às dietas comerciais previamente instituídas e a melhora clínica observada após a introdução da dieta caseira balanceada. A estabilização do paciente ocorreu mediante ajustes dietéticos e terapêuticos. Esses achados reforçam a complexidade da doença e a necessidade de adaptação terapêutica conforme a evolução de cada paciente. Nesse contexto, a alimentação desempenha uma função relevante tanto na fisiopatogenia quanto na abordagem terapêutica da enteropatia crônica felina, podendo atuar como fator desencadeante ou como ferramenta auxiliar no controle da inflamação intestinal (KATHRANI *et al.*, 2022; SUCHODOLSKI, 2022; MARSILIO *et al.*, 2023; BARKO *et al.*, 2024).

A resposta terapêutica observada após a introdução da dieta caseira balanceada e da suplementação no presente caso está de acordo com a literatura, que descreve que a modulação dietética pode reduzir a estimulação antigênica intestinal e contribuir para a diminuição da resposta inflamatória (KATHRANI *et al.*, 2022; SUCHODOLSKI, 2022; BARKO *et al.*, 2024). Além disso, a dieta exerce influência relevante na modulação da microbiota intestinal (SUCHODOLSKI, 2022; GIORDANO *et al.*, 2024; KARRA *et al.*, 2025).

A estratégia nutricional adotada foi elaborada com acompanhamento profissional especializado em nutrição veterinária que considerou a individualidade clínica do paciente, a ausência de resposta satisfatória às dietas comerciais previamente utilizadas e a disponibilidade alimentar regional. Foram utilizados ingredientes minimamente processados e proteínas de elevada digestibilidade e aceitação clínica adequada pelo paciente, principalmente de origem suína, bovina, de frango e de pato, selecionadas conforme a adaptação clínica e a disponibilidade regional (ZORAN, 2003; VERLINDEN *et al.*, 2006; ROUDEBUSH *et al.*, 2009).

Além disso, considerou-se a possível participação de componentes alimentares na perpetuação do processo inflamatório intestinal, bem como a necessidade de maior controle sobre os ingredientes oferecidos. Dietas com maior controle dos ingredientes e elevada digestibilidade podem auxiliar no tratamento dos pacientes com doença gastrointestinal crônica, favorecendo melhor tolerância alimentar e suporte à função intestinal (ZORAN, 2003; KATHRANI *et al.*, 2022).

Apesar de a dieta mista com vísceras cruas ter sido utilizada como estratégia alimentar neste caso, sua aplicação permanece controversa na literatura científica atual. Estudos recentes demonstram que muitos dos benefícios atribuídos a esse tipo de alimentação ainda necessitam de investigações adicionais, especialmente devido aos potenciais riscos microbiológicos, zoonóticos e sanitários associados, incluindo contaminação bacteriana e disseminação de microrganismos resistentes (CORBEE *et al.*, 2025; LYU *et al.*, 2025; REBOUL *et al.*, 2025). Esses achados reforçam a necessidade de cautela na utilização desse tipo de alimentação, principalmente em pacientes com enfermidades gastrointestinais crônicas.

Achados semelhantes foram também observados em felinos com enteropatia crônica que receberam terapia nutricional associada a uma abordagem terapêutica multimodal (MARSILIO *et al.*, 2023). Além disso, destaca-se que a melhora observada neste caso deve ser atribuída à terapia nutricional, ao tratamento medicamentoso e ao acompanhamento clínico contínuo. Dessa forma, os achados

observados devem ser interpretados com cautela, especialmente por se tratar de relato de caso único.

A recorrência dos sinais clínicos observados ao longo da evolução do caso está de acordo com a literatura, que descreve a enteropatia crônica felina como uma condição caracterizada por uma evolução prolongada e frequentemente associada a episódios recorrentes (RIGGERS *et al.*, 2023; HEILMANN *et al.*, 2024). O prognóstico da enteropatia crônica felina é variável e está diretamente relacionado à resposta ao tratamento, à gravidade do quadro e à presença de comorbidades. De modo geral, muitos pacientes apresentam melhora clínica com tratamento adequado, embora recaídas sejam frequentemente observadas durante o acompanhamento clínico (MARSILIO *et al.*, 2023; RIGGERS *et al.*, 2023; HEILMANN *et al.*, 2024).

Desta forma, o presente relato evidencia a importância de uma abordagem integrada que envolve diagnóstico adequado, terapia medicamentosa e acompanhamento nutricional individualizado, reforçando a relevância da terapia nutricional na melhora clínica e na qualidade de vida dos felinos acometidos.

CONCLUSÕES

A partir deste relato, conclui-se que a enteropatia crônica felina apresenta natureza multifatorial e requer uma abordagem diagnóstica e terapêutica individualizada. No caso descrito, a ausência de uma resposta satisfatória às dietas comerciais previamente utilizadas, associada à melhora observada após a introdução de uma dieta caseira balanceada, demonstra que a terapia nutricional contribuiu para o controle dos sinais clínicos e para a estabilização do paciente.

Entretanto, os achados observados não podem ser atribuídos exclusivamente à alimentação, considerando que o paciente permaneceu sob acompanhamento clínico contínuo e recebeu uma abordagem terapêutica integrada, que incluiu suporte medicamentoso e acompanhamento nutricional especializado. Além disso, por tratar-se de um relato de caso único, os resultados não devem ser extrapolados para todos os pacientes com enteropatia crônica felina.

Embora a dieta crua tenha sido inicialmente associada à melhora do quadro clínico, a sua utilização exige cautela devido aos potenciais riscos microbiológicos e sanitários descritos na literatura. Nesse sentido, a transição posterior para dieta mista buscou associar manutenção da estabilidade clínica com uma maior segurança nutricional e sanitária, respeitando a individualidade do paciente e a disponibilidade dos ingredientes utilizados na sua rotina alimentar.

Desta forma, o presente caso reforça a importância da individualização da terapia nutricional em felinos com enteropatia crônica. A escolha da alimentação deve ser baseada na resposta clínica do paciente, na avaliação criteriosa dos riscos e benefícios de cada estratégia terapêutica e no acompanhamento profissional contínuo.

REFERÊNCIAS

BANDARA, Y.; PRIESTNALL, S. L.; CHANG, Y. M.; KATHRANI, A. outcome of chronic inflammatory enteropathy in cats: 65 cases (2011-2021). **Journal of Small Animal Practice**, v. 64, n. 3, p. 121-129, 2023. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jsap.13569>>. doi: <https://doi.org/10.1111/jsap.13569>.

BARAL, R. M. Doenças dos intestinos. *In*: LITTLE, S. E. (ed.). **O gato: Medicina Interna**. Rio de Janeiro: Roca, 2016. p. 450-479.

BARKO, P. C.; WILLIAMS, D. A.; WU, Y.; STEINER, J. M.; SUCHODOLSKI, J. S. *et al.* Chronic inflammatory enteropathy and low-grade intestinal T-cell lymphoma are associated with altered microbial tryptophan catabolism in cats. **Animals**, v. 14, n. 67, p. 1-18, 2024. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10777963/pdf/animals-14-00067.pdf>>. doi: <https://doi.org/10.3390/ani14010067>.

CERQUETELLA, M.; SPATERNA, A.; LAUS, F.; TESEI, B.; ROSSI, G. *et al.* Inflammatory bowel disease in the dog: differences and similarities with humans. **World Journal of Gastroenterology**, v. 16, n. 9, p. 1050-1056, 2010. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC2835779/pdf/WJG-16-1050.pdf>>. doi: [10.3748/wjg.v16.i9.1050](https://doi.org/10.3748/wjg.v16.i9.1050).

CORBEE, R. J.; HOORN, P. J.; OVERGAAUW, P. A. M. Zoonotic and qualitative aspects of raw meat-based diets for dogs in the netherlands: a follow-up study. **Pets**, v. 2, n. 1, p. 1-7, 2025. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2813-9372/2/1/4>>. doi: <https://doi.org/10.3390/pets2010004>.

DAY, M. J.; BILZER, T.; MANSELL, J.; WILCOCK, B.; HALL, E. J. *et al.* Histopathological standards for the diagnosis of gastrointestinal inflammation in endoscopic biopsy samples from the dog and cat: a report from the world small animal veterinary association gastrointestinal standardization group. **Journal of Comparative Pathology**, n. 138, p. 1-43, 2008. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0021997508000066?via%3Dihub>>. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jcpa.2008.01.001>. Supplement 1.

DRUT, A.; MKAOUAR, H.; KRIAA, A.; MARIAULE, V.; AKERMI, N. *et al.* Gut microbiota in cats with inflammatory bowel disease and low-grade intestinal T-cell lymphoma. **Frontiers in Microbiology**, v. 15, n. 15, p. 1-8, 2024. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11133722/pdf/fmicb-15-1346639.pdf>>. doi: <https://doi.org/10.3389/fmicb.2024.1346639>.

GIORDANO, M. V.; CRISI, P. E.; GRAMENZI, A.; CATTANEO, D.; CORNA, L. *et al.* Fecal microbiota and concentrations of long-chain fatty acids, sterols, and unconjugated bile acids in cats with chronic enteropathy. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 11, p. 1-16, 2024. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11199873/pdf/fvets-11-1401592.pdf>>. doi: <https://doi.org/10.3389/fvets.2024.1401592>.

HALL, E. J.; GERMAN, A. J. Gastrointestinal disease: diseases of the small intestine. *In*: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C.; COTE, E. (eds). **Textbook of Veterinary Internal Medicine**. 6th ed. Philadelphia, Estados Unidos: Saunders, 2005. p. 1332-1377.

HEILMANN, R. M.; RIGGERS, D. S.; TREWIN, I.; KÖLLER, G.; KATHRANI, A. Treatment success in cats with chronic enteropathy is associated with a decrease in

fecal calprotectin concentrations. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 11, p. 1-7, 2024. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11022500/pdf/fvets-11-1390681.pdf>>. doi: <https://doi.org/10.3389/fvets.2024.1390681>.

JERGENS, A. E. Feline idiopathic inflammatory bowel disease: what we know and what remains to be unraveled. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 14, n. 7, p. 445–458, 2012. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10822384/pdf/10.1177_1098612X12451548.pdf>. doi: [10.1177/1098612X12451548](https://doi.org/10.1177/1098612X12451548).

KARRA, D.; SUCHODOLSKI, J. S.; NEWMAN, S. J.; FLOURAKI, E.; LIDBURY, J. A. *et al.* Single enema fecal microbiota transplantation in cats with chronic enteropathy. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 39, n. 3, p. 1-10, 2025. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11983779/pdf/JVIM-39-e70054.pdf>>. doi: <https://doi.org/10.1111/jvim.70054>.

KATHRANI, A.; YEN, S.; SWANN, J. R.; HALL, E. J. The effect of a hydrolyzed protein diet on the fecal microbiota in cats with chronic enteropathy. **Scientific Reports**, v. 12, n. 1, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8854717/pdf/41598_2022_Article_6576.pdf>. doi: <https://doi.org/10.1038/s41598-022-06576-y>.

KATHRANI, A.; YEN, S.; HALL, E. J.; SWANN, J. R. The effects of a hydrolyzed protein diet on the plasma, fecal and urine metabolome in cats with chronic enteropathy. **Scientific Reports**, v. 13, n. 1, p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10652014/pdf/41598_2023_Article_47334.pdf>.doi: <https://doi.org/10.1038/s41598-023-47334-y>.

KUNATH, T.; KATHER, S.; DENGLER, F.; NEXO, E.; PFANNKUCHE, H. *et al.* Serum transcobalamin concentration in cats — method validation and evaluation in chronic enteropathies and other conditions. **Veterinary Sciences**, v. 11, n. 11, p. 1-18, 2024. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11599117/pdf/vetsci-11-00552.pdf>>. doi: <https://doi.org/10.3390/vetsci11110552>.

LIMA, L. S. B.; MENDES JÚNIOR, A. F. Alimentação natural e seus efeitos na saúde intestinal de cães e gatos: revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 11, p. 1-11, 2024. Disponível em: <<http://rsdjournal.org/rsd/article/view/47480/37452>>. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i11.47480>.

LYU, Y.; WU, C.; LI, L.; PU, J. Current evidence on raw meat diets in pets: a natural symbol, but a nutritional controversy. **Animals**, v. 15, n. 3, p. 1-22, 2025. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2076-2615/15/3/293>>. doi: <https://doi.org/10.3390/ani15030293>.

MARQUES, M. L.; FERNANDES, L. D.; SIMONE, N. T.; CALDEIRA, C. S.; CANEIRO JÚNIOR, W. A. Doença inflamatória intestinal: Revisão. **Pubvet**, v. 15, n. 12, p. 1-10, 2021. Disponível em:

<<https://www.pubvet.com.br/uploads/efbc7d1292cdaf7cc967f8a032e3202f.pdf>>. doi: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n12a977.1-10>.

MARSILIO, S.; FREICHE, V.; JOHNSON, E.; LEO, C.; LANGERAK, A. W. *et al.* ACVIM consensus statement guidelines on diagnosing and distinguishing low-grade neoplastic from inflammatory lymphocytic chronic enteropathies in cats. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 37, n. 3, p. 794-816, 2023. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10229359/pdf/JVIM-37-794.pdf>>. doi: 10.1111/jvim.16690.

REBOUL, G.; MALKOWSKI, A. C.; YU, T.; GU, Y. M.; SAMS, K. L. *et al.* Analysis of the microbiota of raw commercial feline diets to prioritize food safety investigations. **Communications Biology**, v. 24, n. 8, p. 1-17, 2025. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/s42003-025-08756-8>>. doi: <https://doi.org/10.1038/s42003-025-08756-8>.

RIGGERS, D. S.; XENOULIS, P. G.; KARRA, D. A.; ENDERLE, L. L.; KÖLLER, G. *et al.* Fecal calprotectin concentrations in cats with chronic enteropathies. **Journal of Veterinary Sciences**, n. 10, n. 7, p. 1-20, 2023. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10385529/pdf/vetsci-10-00419.pdf>>. doi: <https://doi.org/10.3390/vetsci10070419>.

ROUDEBUSCH, P.; GUILFORD, W. G.; JACKSON, H. A. Adverse reactions to food. *In*: HAND, M. S.; THATCHER, C. D.; REMILLARD, R. L.; ROUDEBUSCH, P.; NOVOTNY, B. J. **Small Animal Clinical Nutrition**. 5th ed. Denver, Estados Unidos: Mark Morris Associates, 2010. p. 609-625.

SABINO, K. S.; ASSUMPÇÃO, A. E. Abordagem diagnóstica e terapêutica em enteropatia inflamatória crônica felina: revisão. **Pubvet**, v. 19, n. 1, p. 1-11, 2025. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/pt_BR/article/view/3859/3852>. doi: 10.31533/pubvet.v19n01e1710.

SOUSA FILHO, R.; SAMPAIO, K. O.; ROCHA, M. A.; CASTRO, B. K. L.; OLIVEIRA, A. T. C. *et al.* A relação entre microbiota intestinal e células do sistema imune no desenvolvimento da doença inflamatória intestinal em gatos: revisão. **Pubvet**, v. 14, n. 6, p. 1-12, 2020. Disponível em: <<https://www.pubvet.com.br/uploads/e3eb79971fe99154cbc3df48d6277842.pdf>>. doi: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v14n6a591.1-12>.

SUCHODOLSKI, J. S. Analysis of the gut microbiome in dogs and cats. **Journal of Veterinary Clinical Pathology**, v. 50, p. 6-17, 2022. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9292158/pdf/VCP-50-6.pdf>>. doi: 10.1111/vcp.13031. Supplement 1.

SUNG, C.; MARSILIO, S.; CHOW, B.; ZORNOW, K. A.; SLOVAK, J. E. *et al.* Dysbiosis index to evaluate the fecal microbiota in healthy cats and cats with chronic enteropathies. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 24, n. 6, p. 1-12, 2022. Disponível em:

<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9160961/pdf/10.1177_1098612X221077876.pdf>. doi: <https://doi.org/10.1177/1098612X221077876>.

TAMS, T. R. Doenças crônicas do intestino delgado. *In*: TAMS, T. R. (ed.). **Gastroenterologia de pequenos animais**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2005. p. 207-245.

VERLINDEN, A.; HESTA, M.; MILLET, S.; JANSSENS, G. P. J. Food allergy in dogs and cats: a review. **Critical Reviews in Food Science and Nutrition**, v. 46, n. 3, p. 259-273, 2006. Disponível em: <<https://dogsgo-plantbased.co.uk/wp-content/uploads/2019/11/Food-Allergy-in-Dogs-and-Cats-A-ReviewDownloadRoss.pdf>>. doi: 0.1080/10408390591001117.

YU, J.; BOLAND, L. CATT, M.; PUK, L. WONG, N. *et al*. Serum proteome profiles in cats with chronic enteropathies. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 37, n. 4, p. 1358-1367, 2023. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10365053/pdf/JVIM-37-1358.pdf>>. doi: 10.1111/jvim.16743.

ZORAN, D. Nutritional management of gastrointestinal diseases. **Clinical Techniques in Small Animal Practice**, v. 18, n. 4, p. 211-217, 2003. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7129079/pdf/main.pdf>>. doi: 10.1016/S1096-2867(03)00074-4

ZORNOW, K. A.; SLOVAK, J. E.; LIDBURY, J. A.; SUCHODOLSKI, J. S.; STEINER, J. M. Fecal S100A12 concentrations in cats with chronic enteropathies. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 25, n. 3, p. 1-11, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10812014/pdf/10.1177_1098612X231164273.pdf>. doi: <https://doi.org/10.1177/1098612X231164273>.